

EDITORIAL

Este número da **Revista Opinião Filosófica** apresenta uma série de *artigos* sobre Ética e Filosofia Política, com destaque no Idealismo Alemão, e aberto a outras temáticas, tal como o artigo de Inácio Valentim: *Los vínculos humanos como el verdadero nómos entre los hombres en la Hécuba de Eurípides*. Aqui é abordada a relação entre eticidade e educação nobre. Interessa o tipo e o grau da escritura ética de reivindicação de si no sentido socrático-platônico e foucaultiano no indivíduo, bem como o binômio lei natural X lei civil e o papel do destino na conduta social e política do homem.

O artigo *Contradição e oposição dialética em Kant*, de Enrico Berti, descreve a tensão em Kant entre oposição, oposição real e contradição, que se desenvolve no curso de sua *Crítica da Razão Pura*. André Stanguennec, no texto *O dialético, a dialética, as dialéticas em Hegel*, discute a questão terminológica na filosofia hegeliana. Cuida-se de distinguir o uso da dialética como método, como movimento do método e como metaconceito inerente à filosofia de Hegel. Tom Rockmore, em *Kant, Hegel e a Paz*, retoma a filosofia prática do Idealismo Alemão, demonstrando a capacidade de esclarecimento de problemas filosóficos atuais especialmente a partir de Kant e Hegel.

Norbert Waszek, em seu artigo *O estatuto da economia política na filosofia prática de Hegel*, apresenta a formação do conceito de economia política dentro da evolução do pensamento em Hegel. O artigo *Vontade livre, reconhecimento, poder e totalitarismo: Hegel e Arendt face a face*, de Greice Ane Barbieri, coloca o problema: O que pode ser considerado um ponto convergente entre as filosofias políticas de Arendt e Hegel? A autora tem como objetivo demonstrar a impossibilidade de um regime totalitário na filosofia hegeliana e, ao mesmo tempo, buscar uma aproximação com as categorias políticas de Hannah Arendt. Percebem-se alguns pontos comuns quando se trata da filosofia política desta autora e alguns pontos levantados por Hegel, no século XIX. O trabalho ressalta duas categorias menores, na filosofia política de ambos, que podem ser aproximadas: Os conceitos de coação e submissão, nos dois autores, demarcam uma limitação da vontade individual. Tais categorias têm sua importância sedimentada no fato de que os dois autores guardam uma diferença que irá influenciar as disposições de espírito dos indivíduos na resistência contra regimes do tipo totalitário.

Na sessão das *traduções*, a **Revista Opinião Filosófica** disponibiliza três textos de G. W. F. Hegel: (1) *Fenomenologia do Espírito*, "A Liberdade absoluta e o terror"; (2) *A Ciência da Lógica*, Parte I: A lógica objetiva, Livro II: A doutrina da essência, Seção I: A essência como reflexão em si mesma, Capítulo II: As essencialidades ou as determinações da reflexão, B. A diferença, 2. A diversidade. (3) E a continuação da tradução do texto *O Espírito do Cristianismo e o seu Destino*. E ainda está traduzido o texto *Ideias sobre a Constituição, influenciadas pela nova Constituição Francesa*, de Wilhelm von Humboldt.

E na sessão *resenhas*, José Pinheiro Pertille faz uma apreciação bibliográfica sobre Paulo Meneses e a tradução da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel.

Agemir Bavaresco (Editor) e Danilo Vaz Costa (Editor Adjunto)